

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(11º ESTUDO)

EFEITOS DA

ACEITAÇÃO DA

JUSTIFICAÇÃO

ROMANOS 5.1-11

REV. SILAS MATOS PINTO

EFEITOS DA JUSTIFICAÇÃO

Rm 5.1-11

Uma adolescente, cansada de morar numa cidadezinha do interior dos Estados Unidos, com seus pais, certo dia pegou todas as suas roupas, pegou um trem e se foi para a capital. Ao chegar lá logo foi cercada por um carro de luxo, grande e bonito, no qual um senhor a chamou para entrar. Ele lhe deu roupas, perfumes, joias e tudo o que uma adolescente desejava. Ela só precisava lhe prestar serviços sexuais. Durante um bom tempo foi assim, até que outra adolescente tomou o seu lugar.

Sendo ainda bonita passou a se sustentar vendendo o seu corpo, como prostituta. O dinheiro que ganhava gastava com roupas e drogas. Todo o dinheiro ganho foi gasto nestas coisas, até que ela se viu no fundo do poço. Estava feia, magra, doente, viciada e sem nada.

Enquanto dormia sob uma marquise, enrolada num papelão para suportar o frio, viu, numa caixa de leite jogada ali, a sua foto. Sua família a procurava. Num súbito de coragem ela foi a um telefone público e ligou para sua casa. A ligação caiu na secretária eletrônica. Ela deixou um recado: *“Meus pais, vi que estão me procurando. Vou pegar o trem agora e se amanhã, quando o trem passar pela cidade, tiver alguém para me receber eu descerei, caso contrário continuarei a viagem e nunca mais me verão”*.

Aquela foi uma noite terrível. Foi a viagem mais longa que ela teve na vida. Duvidava de tudo. Não confiava que seus pais a aceitariam. Se via culpada de ter abandonado a família e se destruído. Não dormiu nada.

Pela manhã, quando chegou à ferroviária, lá estava toda a sua família, com faixas nas mãos, dando-lhe as boas vindas. Seu pai a abraçou e, quando ela tentou se justificar, seu pai lhe disse: Agora não, filha. Agora queremos nos alegrar com a tua chegada. (Esta ilustração foi contada por Phillip Yancei, no seu livro Maravilhosa Graça).

Poderíamos observar vários aspectos desta história, mas para compreensão do texto bíblico estudado, gostaria que você pensasse nos sentimentos desta jovem, da sua angústia e falta de paz, sofrida por ela nesta sua viagem de volta. Por não confiar no amor dos seus pais e por se sentir culpada pelos erros cometidos, podendo ter feito a viagem mais feliz da sua vida, ela fez a pior, a mais sofrida viagem, até que pudesse descansar nos braços dos seus pais.

Volte tua atenção para o texto bíblico. O texto diz: **“Justificados”**. Você saberia explicar o que é a justificação? Justificar é declarar um culpado como justo. Deus fez isso com os pecadores que decidiu salvar. Ele os justificou. Como é que ele fez isto? Para compreender é necessário falar um pouco mais sobre o significado de justificação, na prática.

Há três tipos de “*Salvação*” descritos na Bíblia e precisamos entender os seus aspectos.

a) “*A salvação final*”, é a que chamamos de “*Glorificação*”, que é quando Jesus voltar e nos chamar para entrar no céu, para vivermos eternamente na Sua glória.

b) “*A salvação do pecado*”, é a salvação da força que o pecado tem sobre nossas vidas, nossas decisões e que nos faz tanto mal. À medida que caminhamos com Ele e nos dedicamos, vamos vencendo, degrau por degrau, essa batalha. Às vezes perdemos uma luta, mas nos levantamos e continuamos na batalha. Assim, a cada dia, vamos sendo salvos do poder que o pecado tem sobre nós. Esse é o processo da “*Santificação*”.

c) “*A salvação da ira de Deus*” é a salvação primeira. É o decreto único de Deus sobre cada um dos salvos. Foi quando, na eternidade, antes da fundação do mundo, Deus, como num decreto judicial, decretou que aqueles por quem Cristo morreu, são justos a Seus olhos, e, portanto, livres da Sua ira. Ele resolveu nos amar, e por Seu Filho, decretou que seríamos justos. Essa salvação chamamos de “*Justificação*”.

Para nos tornar justos Ele não apenas esqueceu os nossos pecados. Ele pagou o preço para esse perdão. Ele teve de condenar alguém no lugar dos pecadores. Essa foi a missão de Jesus na terra: Viver como um homem, sendo tentado em tudo, como todos os homens, mas sem pecar, para que, como

Cordeiro sem defeito, pudesse dar a Sua vida no lugar de outros homens. Assim Ele deu a Sua vida na cruz, como sacrifício pelos pecados de todos aqueles a quem decidiu salvar.

Há nesta ação divina três tipos de imputação que garante o perdão e a aceitação divina a todos aqueles que creem em Jesus Cristo:

a) Deus imputou o pecado de Adão a todos os homens. Todos nós nascemos em pecado e condenados. Não é que seremos condenados, mas que já nascemos condenados. É o que Paulo ensina em Efésios, ao afirmar que “*Éramos por natureza, filhos da ira, como os demais*” (Efésios 2.3).

É o que chamamos de “*Pecado Original*”. É o pecado que herdamos do original, do primeiro pai. Você pode não querer aceitar, mas é assim. Adão era o Representante Federal da raça humana. Sua atitude afetou a todos os seus descendentes. Quando Deus amaldiçoou a Adão, também amaldiçoou a toda a raça humana. Os descendentes de Adão já nascem condenados.

b) Deus imputou o pecado de homens em Jesus. Quando Jesus foi levantado na cruz ele se tornou maldito em nosso lugar, pois “*Maldito é todo aquele que for pendurado no madeiro*” (Gálatas 3.12-14). O Santo se tornou o maior dos pecadores na cruz. Ele não tinha pecados, mas Deus decidiu imputar nEle o pecado de todos os homens pelo qual ele decidiu dar a Sua vida. Todos os nossos pecados foram imputados sobre Ele.

Se o processo da salvação parasse aí, Deus já teria feito muito por nós, mas seria tudo inútil, pois, fatalmente destruiríamos todo esse processo, pois pecamos de novo. É por isso que Deus nunca deixou a salvação nas mãos dos homens. Então ele fez a última imputação, e a que produz a paz.

c) Deus imputou a justiça de Cristo em nós. Essa é, com certeza, a maior ação de Deus por nós. Quando Ele decidiu imputar a justiça de Cristo em nós, ele apagou nossa história e colocou na nossa ficha as obras fiéis de Jesus Cristo, Seu Filho. Os pecados dos homens, escritos na sua ficha, são cobertos pelo sangue de Cristo.

Ao tratar com aqueles por quem Jesus Cristo morreu, o Pai não vê nossa ficha de pecados, mas vê e nos trata baseado na ficha fiel de Jesus. O valor de fidelidade creditado a nós é inacreditavelmente imenso. Todos os que creem em Jesus Cristo recebem a Sua justiça e se torna justo diante de Deus, para toda a eternidade.

Tendo dito estas verdades, Paulo acrescenta: **“Mediante a fé”**. Uma das grandes barreiras enfrentadas pela Reforma Protestante foi o modo do homem receber a salvação. Havia os ricos que compravam *“Relíquias sagradas”* crendo que com elas eles teriam os bens divinos. Eles tinham lascas da cruz, pedaços de ossos dos mártires, roupas destes homens e muito mais. Também criam, como muitos ainda hoje creem, que

conseguiriam bens espirituais através de boas obras, de fidelidade a preceitos estabelecidos pela igreja, através de muita oração, doações e caridades.

A Reforma Protestante afirmou: *“Sola Fide”*. É somente pela fé que nos apossamos da justificação. Martinho Lutero leu que *“O justo viverá por fé”* e entendeu que não conseguiria ter paz com Deus de outro modo, como tentara a sua vida toda, inutilmente. Somente crendo em Cristo e dependendo das Suas obras, como meio da justiça da fé, é que o homem pode se tornar ousado para se apresentar diante de Deus.

Essa *“Fé”* é um presente de Deus para seus eleitos. Escrevendo a Tito, Paulo disse: *“A fé que é dos eleitos de Deus”* (Tito 1.1). Quando repetimos que *“Cristo morreu por aqueles a quem decidiu salvar”* queremos deixar claro que Sua morte teve o objetivo definido de salvar aqueles que elegeram para salvar. Sua *“expição”* foi limitada aos eleitos de Deus.

Os eleitos recebem Fé, como presente de Deus, e o resultado é que nós, crentes, **“Temos paz com Deus”**.

Como Paulo afirmou, *“Éramos: filhos da ira de Deus”* (Ef 2.3). Deus estava irado contra nós. Não está mais. Na realidade, desde a fundação do mundo, quando Cristo decidiu dar Sua vida por nós, desde esse tempo, o Pai sempre tratou com misericórdia aqueles que decidiu salvar e por isso é que já somos ricamente abençoados.

O problema é que nós nos rebelamos contra Ele. Nós lutamos contra o seu amor. Nós é que nos afastamos dEle por causa dos nossos pecados. Mas, quando recebemos a fé que ele nos dá, e, compreendemos todo o processo da salvação, sabendo todo o bem que Deus fez a nós, e pelo fato de Jesus ter levado sobre si o nosso pecado e o Pai ter nos declarado como justos, então, tudo isso gera paz com Deus.

Lembre-se do que ele disse: ***“Por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes”***.

Nunca se esqueça da pessoa de Jesus em tua vida. Ele é a figura central. Todo o bem espiritual que você recebe de Deus depende de Jesus. Foi unicamente por meio dEle que você e eu recebemos ***“Acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes”***.

Toda a nossa firmeza está nEle. Ele é a Rocha que firma os nossos pés. Ele nos salvou por sua graça, sem que tivéssemos de pagar nada. E nós nos apossamos desta graça, unicamente, pela fé, que ele mesmo nos deu. Graças a Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pois através dEle temos paz com Deus.

Lembra-se da moça da ilustração? Os seus pais a amavam, desejavam-na de volta e queriam todo o seu bem, mas, por não ter fé no amor de seus pais e por estar mergulhada nas

suas culpas, ela duvidou e não acreditou que seus pais a receberiam com prazer.

É sobre isso que Paulo está tratando neste texto. Paulo está falando do que acontece no nosso coração quando aceitamos, pela fé, que Deus nos ama; Que Cristo morreu por nós; Que temos Seu Espírito em nosso coração para nos dirigir os passos até Ele. Ou seja, quando cremos, pela fé, nós passamos a ter paz com Deus.

Nosso tema será:

EFEITOS DA ACEITAÇÃO DA JUSTIFICAÇÃO NO CRENTE.

Esses versos repetirão, por três vezes a palavra: ***“Nos gloriamos”***. Essa repetição revela o resultado da paz, obtida pela fé na justificação, que faz com que nós, crentes, **NOS ALEGREMOS COM O RETORNO DE CRISTO** (v.2b) *“Gloriamos na esperança da glória de Deus”*.

Nem tudo é boa notícia para todos. O exército brasileiro ser colocado nas ruas pode dar segurança para muitos brasileiros, mas para baderneiros, vagabundos e criminosos é uma péssima notícia.

Uma mesa fartamente ornada com bolos, biscoitos, sucos, comidas e guloseimas das mais deliciosas, com certeza será uma notícia esperada pela maioria, mas para quem está de regime, lutando para perder alguns quilos, esta será uma notícia terrível, pois implicará em maior luta para não fazer uso dela.

O dia da volta de Jesus será o dia em que todos os joelhos se dobrarão e confessarão que Jesus é o Senhor. Será o dia em que Deus será glorificado na terra. O ateu baterá na sua própria boca e se angustiará por ter negado a Sua existência. Os hereges, que deturpam a Sua Palavra e ensinaram coisas vãs, entrarão em desespero, pois terão de prestar contas dos seus atos. Os impuros terão de encarar os olhos do Juiz, que os condenará, e não terão como se justificar do seu pecado.

Deus será glorificado no dia em que Jesus voltar. Paulo descreve esse retorno na sua carta aos Coríntios e aos Tessalonicenses. Apocalipse retrata a glória e majestade do nosso Senhor, vindo, cercado de anjos, com trombetas em suas mãos, anunciando a chegada do Rei. Será o dia mais glorioso para todos aqueles que esperam por Sua vinda, e creram no Seu nome, mas também será o pior dia para aqueles que se rebelaram contra Ele e desprezaram a Sua salvação.

O dia do Senhor é descrito na Bíblia como um dia de terror, veja alguns textos do Antigo Testamento:

“O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor” *“Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do Senhor está perto, no vale da Decisão”* (Joel 2.31 e 3.14).

“Ai de vós que desejais o Dia do Senhor! Para que desejais vós o Dia do Senhor? É dia de trevas e não de luz” (Am 5.18-20)

“Uivai, pois está perto o Dia do Senhor; vem o Todo Poderoso com assolação”. “Eis que vem o Dia do Senhor, dia cruel, com ira e ardendo furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores” (Isaías 13.6,9).

Leia também: Jr 46.10 e Obadias 15. Eles também falam da expectativa do terrível Dia do Senhor, no Antigo Testamento. No Novo Testamento, textos como Marcos 2.27, 1ª Coríntios 1.8 e 5.5, Filipenses 1.6-10 e 2.16, 2ª Tessalonicenses 2.2 e 2ª Pedro 3, também descrevem como será terrível o dia da manifestação da ira de Deus, quando todos os homens serão julgados.

A questão é: Como pode, um dia tão terrível, ser esperado com alegria pelos crentes? É que estamos em paz com Deus. Sabemos que Deus não está irado contra nós. Ele se satisfaz com o sacrifício de Jesus, na cruz, e atribuiu aos seus eleitos a justiça de Jesus. Não há porque termos medo de Deus. É por isso que podemos dizer: *“Maranata!”* ou seja, *“Ora, vem Senhor Jesus”*. Todos os crentes desejam, ansiosos, por Sua volta.

Quando Jesus aparecer nas nuvens, Ele não virá para nos destruir, mas para nos receber na Sua glória. Ele disse: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também”* (João 14.1-3).

Por termos fé na justificação que Deus nos proporcionou, em Jesus, confiados no seu amor e na sua misericórdia, é que esperamos o Dia da Glorificação de Deus com alegria – **“Nos gloriamos na esperança da glória de Deus”**.

Para aqueles que não tem essa esperança o que lhes resta, neste dia, é angústia e desespero, pois a única fonte de paz com Deus é Jesus Cristo, sendo recebido pela fé. Sem Cristo, sem paz!

Veremos que o resultado da paz, obtida pela fé na justificação, faz com que nós, crentes **NOS ALEGREMOS ATÉ NO MEIO DAS TRIBULAÇÕES** (v.3) *“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança”*.

Jesus, quando ainda estava como homem, entre os homens, avisou aos seus discípulos: *“Estas coisas vos tenho dito para que tenhas paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”* (João 16.33).

Este foi um, entre muitos, avisos de Jesus a seus discípulos de que este mundo não é a nossa casa. Não é o paraíso prometido por Ele aos seus filhos. Sofrimentos serão uma realidade na vida de todos, inclusive na vida dos crentes.

Deus amaldiçoou esta terra. Deus disse a Adão: *“Maldita é a terra por tua causa”* (Gn 3.17). Em Romanos 8.22, Paulo disse:

“Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora”. Ele disse isto para mostrar que a terra continua sob a maldição divina e tudo continuará assim até que Jesus Cristo volte e essa terra seja destruída.

Não teremos paz neste mundo. Enfermidades serão realidade na vida de todos os homens. Se não sofrer num aspecto da vida, sofrerá em outros. De um modo ou de outro, todos nós estamos sujeitos às aflições e angústias neste mundo.

É comum ver pessoas abandonar a fé e até amaldiçoar a Deus em período de escassez, enfermidades e angústias. Aprenderam um evangelho errado, não o evangelho das Escrituras. Receberam promessas, mas não as promessas de Deus. Por não ter sido corretamente ensinados na fé evangélica, creem em mentiras e desconhecem a verdade, e, por isso, abandonam o único Ser que os poderia socorrer.

O crente, aquele que conhece a Deus e sabe tudo o que Deus fez para recebê-lo, aprendeu que ter a Cristo é o seu maior tesouro e nada o afastará do Salvador. Nos momentos de crise, ao invés de fugir de Deus, foge para Deus. Ao invés de correr dEle, corre para Ele.

O crente não se alegra por sofrer. Não tem prazer em sentir dor. Não é como um grupo do passado que tinha prazer na dor e negava a realidade do sofrimento. Sofremos, sentimos angústias, dores e passamos por períodos de angústias.

Nós sabemos que o sofrimento que passamos não é fruto do castigo divino, pois Cristo se ofereceu para receber nosso castigo. Deus pode nos estar provando, para depois de aprovados ter ainda maior intimidade com Ele.

Na dor, nós não olhamos para a dor, mas para algo que podemos aprender, apesar da dor. É isto que Paulo expõe neste texto. Ele mostra que saber que somos justos aos olhos de Deus nos faz ter prazer em Deus, até mesmo no meio do nosso sofrer.

Jesus nos disse que estaria conosco todos os dias, até o último dia. Sabendo desta verdade, na dor, nós o abraçamos com fé; Ligamo-nos ainda mais a Ele. Confiamos-nos aos Seus cuidados. Quando a dor passa, percebemos que ele cuidou de nós e estamos ainda mais firmes.

Paulo disse: *“E não somente isto”,* se referindo ao prazer da esperança de ver Deus ser glorificado aos olhos de todos os homens. Ele afirma que há motivos para nos alegrarmos até no meio das tribulações: *“Mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança”.*

Análise essa sequência: *“A tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança”.*

O que é uma pessoa perseverante? É uma pessoa que não desiste facilmente. Ela é dura na queda. Vai até o final.

O crente aprende que não pode abandonar a maratona antes de cruzar a linha de chegada. Pode não ser o primeiro, mas não pode ser derrotado por si mesmo e desistir no caminho. Então, quando passa pelas tribulações não desiste. Continua lutando, firmado no Senhor, sem se afastar dEle. Quando tudo passa ele percebe o valor da perseverança. Ele só conseguiu ser perseverante por ter lutado e vencido a si mesmo nas tribulações.

Sem as tribulações também não seria experiente. É bom quando alguém fala de um assunto e você está apto a falar sobre ele porque você já o vivenciou. Fala-se de outro, e você também o vivenciou. Você é tido como alguém experiente.

O experiente se torna um bom conselheiro, pois poderá dizer: Não desista! Eu passei por isso e Deus me deu a vitória. Você também será vencedor. Creia em Deus!

É bom ser experiente, mas somente o será se passar, perseverante, pelas tribulações, que para o crente, são como um treinamento para crescimento espiritual. Como o crente procura ver as coisas boas em tudo, verá até mesmo nas tribulações uma ótima ocasião para experimentar a presença divina.

Por isso que Paulo falou que as tribulações produzem *“Esperança”*. Não temos esperança por ver o porto seguro. Temos esperança por ter fé que Deus nos levará ao porto seguro, mesmo quando estamos no meio da tempestade. Quem passa por tribulações unido a Cristo, ficará cheio de esperança.

Continuamos observando que o resultado da paz, obtida pela fé na justificação, faz com que nós, crentes **NOS ALEGRAMOS NA RECONCILIAÇÃO COM DEUS** (v.5-11) *“Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificado pelo seu sangue, seremos, por ele, salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação”.*

Há brigas de famílias que se tornaram históricas. Na estória de Romeu e Julieta os Montecchios e os Capuletos se odiavam tanto que o amor dos dois jovens, pertencentes a estas duas famílias, acabou em morte.

Há uma briga muito mais antiga entre famílias, que são descritas como os filhos de Deus e os filhos dos homens (Gn 6.1-2). São os descendentes de Adão que se dividiram em dois

grupos. Os filhos de Sete, que são aqueles que se mantiveram na fé em Deus; e os filhos de Caim, que são aqueles que se opuseram a crer em Deus, tornando-se adversários da fé e de todos os filhos de Deus.

Essas famílias subsistiram por toda a história, até hoje. De um lado existimos, nós que cremos e esperamos em Deus e confiamos que num dia especial seremos resgatados por Deus e levados para o Paraíso preparado para nós. Somos da família dos filhos de Deus. Jesus afirmou que, por sermos desta família da fé, neste mundo, seremos perseguidos.

Do outro lado há aqueles que rejeitam toda e qualquer ideia de Deus. São os filhos dos homens. Eles preferem crer que não há um Criador e que as coisas se criaram como fruto do acaso, como um desenvolvimento celular aleatório, onde seres inferiores foram se modificando e se desenvolvendo até que o homem e o mundo chegassem à forma que tem hoje.

Mas vai além disso. Essa outra família, os filhos dos homens, criaram um ódio mortal por Deus e por seus seguidores. Historicamente, há uma perseguição natural deles contra nós. Sempre perseguiram os crentes em Deus. Sempre desejaram o mal daqueles que demonstram confiar nEle. São nossos inimigos.

Basta ver o que acontece com jovens crentes, quando entram nas faculdades. Os professores, da família dos filhos dos

homens, os perseguem, fazendo todo tipo de pressão, para que estes, por sua pouca experiência com Deus, desistam da sua fé e neguem a existência dEle. Eles se alegram com isso.

Satanás e os demais anjos caídos, os demônios, estão por detrás dos filhos dos homens. Os induzem ao erro e fazem deles os seus escravos, para fazerem a sua vontade e serem condenados juntamente com eles. Ele é o príncipe das trevas, da potestade do ar, é o espírito maligno que atua nos filhos da desobediência (Efésios 2.2).

Essa é a inimizade natural. Todos nós fazíamos parte da família dos homens. Éramos, por natureza filhos da ira de Deus, porque, naturalmente éramos contrários a tudo o que diz respeito a Deus. Nós não o desejávamos. Nós não o procurávamos. Essa oposição natural se vê na dificuldade que temos de crer nEle e na facilidade que temos de nos desviarmos de Deus, pois lá no fundo há uma força maligna que nos induz a retornarmos para lama da qual fomos tirados. Essa força é chamada de “Carne”.

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e por causa do estado espiritual deplorável e miserável em que nos encontrávamos (Efésios 2.4) Ele mudou a nossa história e nos tirou deste estado de oposição.

O maior milagre de Deus em nós não é nos curar de doenças, não é resolver nossos problemas financeiros e nos deixar livres de outros problemas. O maior milagre de Deus em

nós foi nos tirar desse estado de miséria e oposição. Foi nos tirar do meio desta família maldita dos homens e nos adotar nesta família dos filhos de Deus. A salvação foi incomparavelmente o maior milagre de Deus em nós.

Como Paulo relata aos Efésios (2.13-18): *“Mas, agora, em Cristo Jesus, vós que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque esta é a nossa paz... e tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, ... para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz ... porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai e um espírito”.*

Em Colossenses 2.14,15, Paulo fala outro aspecto dessa inimizade: *“Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós, e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”.*

Você conseguiu perceber a grande ação divina em nosso favor? No primeiro texto diz que: *“Estávamos longe e ele nos aproximou”.* Não fomos nós, mas Ele que foi atrás de nós e nos trouxe para perto dEle.

Depois diz: *“Tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade”.* Havia uma parede que nos separava dEle. Que impedia qualquer aproximação entre nós e

Ele, então ele removeu essa parede e nos fez amigos dEle. Tirou a inimizade que tínhamos em nosso coração e o encheu com Seu amor.

Fez mais: *“Para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz ... porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai e um espírito”*. Ele criou um novo homem em nós. Foi uma recriação. Do morto ele fez um vivo. Chamamos isto de regeneração. E com isto ele nos deu acesso direto a Deus. Antes nos mantínhamos distantes dEle. Agora temos acesso direto ao Pai.

Mas ele ainda fez mais: *“Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz”*. Havia algo como uma promissória contra nós, que continha todo o peso do nosso pecado. Deus *“Cancelou”* ele rasgou a nota promissória e colocou a nossa dívida toda sobre Jesus, na cruz.

Aí ele: *“Despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”*. Ele esfregou nossa liberdade na cara no inimigo. Ele os envergonhou e mostrou que, em Cristo, estamos livres. Ele nos tomou da família inimiga e nos fez membros da Sua família. Somos, agora, membros da família dos Filhos de Deus.

É por isso que, tendo aceitado pela fé, que somos justos diante de Deus, nós ***“nos gloriamos na nossa reconciliação”***.

Paulo termina esse texto dizendo: *“E não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação”*.

Todo esse processo de nos tirar do estado de inimizade, de oposição e ódio por Deus, foi ação divina em nós. Deus desejou a nossa presença. Ele quis nos salvar. Ele veio em nosso socorro quando estávamos atolados no lamaçal do pecado. Ele fez a paz entre nós e Ele.

Como não nos alegrarmos com o fim dessa inimizade? Louvamos a Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, que com a oferta da Sua vida proporcionou a paz com Deus. Pela graça fomos salvos e este é nosso maior motivo de alegria.

Para concluir, gostaria de colocar você ao lado daquela moça que abandonou a sua família, se destruiu e agora retorna para a sua casa. Ela está cheia de culpas. As cicatrizes das suas atitudes erradas não lhe deixam ter alegria de voltar para as pessoas que a amam. Sua família a espera cheia de amor, mas ela não consegue ter paz.

Olhe bem para essa moça, pois ela te representa. Ela somos nós no retorno para Deus. Deus nos colocou no trem da nossa existência e está nos trazendo de volta para Seus braços, mas nós estamos como aquela moça. Culpados, angustiados, cheios de pensamentos e planos para nos justificar e dizer a Deus que não foi bem assim, que não erramos tanto, e que até

mesmo tivemos algumas atitudes corretas, como aquela moça pensava em falar com seus pais. No fundo, nós não queremos aceitar o Seu amor, que nos recebe como estamos.

A atitude de Deus será como a atitude do pai da moça. Quando ela quis se justificar o pai sabia que nada do que ela falasse poderia mudar sua triste história. O pai só a abraçou, cheio de amor, e a aceitou como filha, novamente.

Assim Deus quer fazer conosco. Ele já fez tudo o que tinha que fazer para nos aproximar dEle. Ele já garantiu a nossa entrada no céu. Ele já tem um paraíso preparado para nós. Sabendo de tudo isso, devemos apenas nos assentar no banco do trem da nossa existência e relaxar, pois, de manhã, quando chegarmos à ferroviária, Deus, junto com toda a nossa nova família, estará de braços abertos para nos receber.

Esta é a reação que se espera de alguém que, realmente, tenha compreendido a ação salvadora de Deus, em Cristo Jesus. Viva em paz enquanto caminha na Sua direção. Você não será aceito pelo que você fez, mas será aceito pelo que Ele fez por ti.

Tenha paz com Deus, pois diante dEle, você já é justo. Teu coração foi lavado pelo sangue de Jesus, vertido na cruz. Você foi justificado no sangue do Cordeiro sem defeito que deu a Sua vida por ti – Viva em paz.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

EFEITOS DA ACEITAÇÃO DA JUSTIFICAÇÃO NO CRENTE.

Vimos que o texto repete, por três vezes a palavra: “**Nos gloriamos**”. Essa repetição revelou o resultado da paz, obtida pela fé na justificação, que faz com que nós, crentes...

NOS ALEGREMOS COM O RETORNO DE CRISTO

(v.2b)

NOS ALEGREMOS ATÉ NO MEIO DAS TRIBULAÇÕES

(v.3)

NOS ALEGAMOS NA RECONCILIAÇÃO COM DEUS

(v.5-11)

Tenha você a certeza de que Cristo fez por ti o que você não poderia fazer, mesmo que se esforçasse todo o tempo, com todos os meios possíveis. Abandone a ideia de que você pode salvar-te a ti mesmo. Não pode! Só Jesus Cristo pode.

Mas, agora, o que Ele quer de ti é que você confie totalmente nEle. Que viva em paz com Deus. Que se achegue a Deus confiadamente. Que você, como uma criança dorme tranquilamente no colo do pai, assim Ele quer que você descanse em Seus braços de amor.

Esta é a atitude que se espera de quem tem fé em Jesus e que aceita a justificação, através da fé: Tenha Paz com Deus!

